

DIA D NO SENADO: No tumulto, uma arma de choque caiu das mãos de um vigilante e foi confundida com revólver

Antes, deputados e seguranças trocaram socos e empurrões

Pugilato aconteceu perto da porta do plenário do Senado; Luciana Genro e três vigilantes se feriram

Alan Gripp e Maria Lima

• **BRASÍLIA.** Cenas de pugilato marcaram ontem os momentos que antecederam a sessão secreta que absolveu o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Deputados que queriam entrar no plenário e seguranças trocaram socos e empurrões diante das câmeras. No tumulto, uma arma de choque, usada para aplicar descargas elétricas, caiu das mãos de um vigilante e foi confundida com um revólver. A deputada Luciana Genro (PSOL-RS) sofreu um corte na perna e três seguranças do Senado, que teriam sofrido ferimentos leves, fizeram exame de corpo de delito no Instituto Médico-Legal (IML).

A confusão aconteceu às 11h, quando um grupo de deputados tentou entrar no plenário e foi barrado. Eles estavam amparados por uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) dada dez horas antes, mas os seguranças disseram não ter sido avisados. Fernando Gabeira (PV-RJ) e Raul Jungmann (PPS-PE), que puxavam o grupo, tentaram entrar à força e os funcionários reagiram.

Gabeira chegou a dar soco em Tião

• Os deputados acusaram os seguranças de agir com truculência. Os vigilantes, por sua vez, alegaram ter cumprido ordem para permitir a entrada apenas de senadores. Um segurança contou ter dito aos deputados que eles teriam acesso apenas às galerias do plenário, e que eles não teriam concordado.

— Tínhamos a orientação de barrar todo mundo que não fosse senador — disse um segurança.

Além de Luciana Genro, Gabeira e Jungmann, estavam no grupo de deputados barrados os deputados Carlos Sampaio (PSDB-SP) e Chico Alencar (PSOL-RJ), que protestou:

— Essa confusão foi um subproduto dessa excrescência que é a sessão secreta.

Na confusão, Gabeira chegou a acertar um soco no vice-presidente do Senado, Tião Viana, que criticara a decisão do STF e apoiou o pedido de reconsideração da liminar feito pela Mesa Diretora. Gabeira garantiu que o golpe foi involuntário e

que os dois fizeram as pazes.

— Inadvertidamente, num movimento, dei um soco no presidente (Tião Viana), mas já nos beijamos, já pedimos desculpas — disse Gabeira.

Com uma marca vermelha na bochecha, Tião aceitou as desculpas:

— Já ganhei um beijo, está tudo bem.

Revoltado, Jungmann cobrou a demissão dos seguranças envolvidos na confusão:

— Eles vão ter que pagar por isso! Nunca na história desta Casa isso aconteceu — protestou.

Membro da Mesa do Senado, o senador Papaléo Paes (PSDB-AP) saiu em defesa dos seguranças:

— Eles (os deputados) querem aparecer. Só porque têm um broche no peito acham que podem intimidar os das classes mais baixas? Os seguranças

estão cobertos de razão. Os deputados que vão fazer bagunça lá na casa deles! — disse Papaléo.

E teve o apoio do senador Jayme Campos (DEM-MT):

— Não podemos penalizar os nossos servidores por causa de uns deputados.

A liminar do STF permitindo a presença dos deputados foi concedida pelo ministro Ricardo Lewandowski, o mesmo que, há duas semanas, foi flagrado em troca de e-mails dando detalhes de seu voto durante julgamento da denúncia do mensalão. O vice-presidente Tião Viana foi comunicado ainda de madrugada, e decidiu recorrer. Reunidos, os integrantes da Mesa chegaram a cogitar transferir o julgamento para a tarde, para ganhar tempo para cassar a liminar. Mas voltaram atrás. ■

COLABOROU: Ilmar Franco

Pancadaria vai parar na Polícia Federal

Seguranças fazem corpo de delito

Maria Lima e Jailton de Carvalho

• **BRASÍLIA.** Diante das declarações iradas do deputado Raul Jungmann (PPS-PE) cobrando da direção do Senado apuração e punição rigorosa dos responsáveis pelo confronto com os parlamentares, o chefe da Polícia Legislativa, Pedro Ricardo, decidiu enviar três dos seguranças envolvidos ao Instituto de Medicina Legal (IML), para fazer exames de corpo de delito.

Segundo Pedro Ricardo pelo menos cinco seguranças ficaram feridos em tumultos com fotógrafos e cinegrafistas, e também no confronto com os parlamentares. Os seguranças alegaram não terem recebido informações sobre a liminar do Supremo que permitia a entrada dos deputados no plenário. Por isso, tentaram impedi-los de acompanhar a sessão.

— Quando ocorre qualquer incidente em que os seguranças sofrem lesões, escoriações ou contusões, eles tem que ir ao IML para fazer

o exame de corpo de delito. Depois do primeiro embate, lá atrás teve outros socos, e eles foram atingidos. Lá embaixo, na chegada do presidente Renan, dois seguranças machucaram as canelas — disse Pedro Ricardo.

A Procuradoria da República no Distrito Federal requisitou ontem que a Polícia Federal abra inquérito para investigar supostos excessos da Polícia Legislativa. O pedido de investigação criminal foi feito pelos procuradores Lívia Tinoco e Vinícius Fermiño, do Grupo de Controle Externo da Atividade Policial. Eles também decidiram abrir um procedimento de investigação criminal próprio para apurar os supostos abusos da Polícia Legislativa.

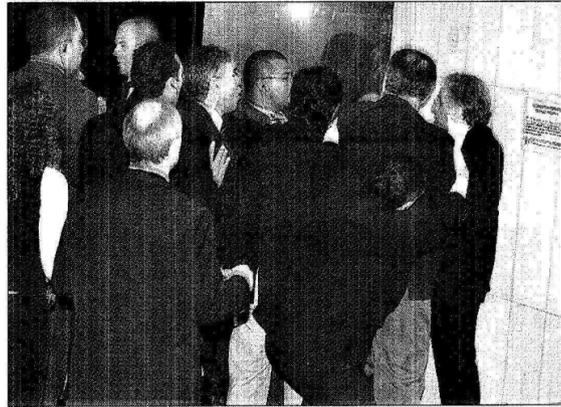
A segurança foi recentemente transformada em Polícia Legislativa e os seguranças passaram a portar pistolas de choque. Segundo Pedro Ricardo, só após analisar o resultado dos exames e as imagens do incidente, ele decidirá se também será aberto um processo investigativo.

As cenas de pugilato

José Varella/Correio Braziliense



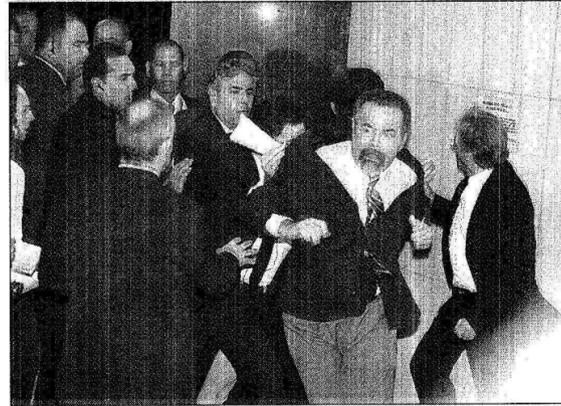
Roberto Stuckert Filho



Roberto Stuckert Filho



Roberto Stuckert Filho



Roberto Stuckert Filho



Roberto Stuckert Filho



A CONFUSÃO envolveu Raul Jungmann (fotos do alto), Fernando Gabeira (de costas, acima) e Tião Viana

• **A seguir,** entenda o passo-a-passo da confusão em frente à entrada do plenário do Senado:

• **LIMINAR:** No início da madrugada, à 1h30m, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski concede liminar permitindo a um grupo de 13 deputados acesso à sessão secreta do Senado. O vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), é comunicado ainda de madrugada.

• **MESA:** Pela manhã, antes da sessão, a Mesa Diretora decide acatar a decisão do Supremo.

• **CONFLITO:** Às 11h, um grupo de deputados tenta entrar no plenário, mas é barrado na porta por seguranças. Raul Jungmann (PPS-PE) e Fernando Gabeira (PV-RJ) forçam a entrada e os seguranças reagem. Na confusão, sobram socos e empurrões. Luciana Genro (PSOL-RS) sofre um corte na perna. Um taser, arma de choque usada pelos seguranças, cai no chão. Na confusão, Gabeira acerta um soco em Tião Viana. Mais tarde, pede desculpas e beija Tião, que aceita o pedido de desculpas.

• **VERSÕES:** Deputados acusam os seguranças de agir com truculência. Os seguranças argumentam que receberam ordem de permitir o acesso apenas dos senadores. Alegam desconhecer a decisão do STF. Em outra versão, os seguranças teriam dito aos deputados que eles teriam acesso apenas às galerias, e os deputados não teriam aceitado.

• **CHINAGLIA:** Um grupo de deputados vai até o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), exigindo uma posição pública. Chinaglia chama a imprensa e diz que exigirá uma investigação do episódio.

• **EXAME:** Três seguranças vão até ao Instituto Médico-Legal (IML) e fazem exame de corpo de delito.

• **INVESTIGAÇÃO:** O Ministério Público Federal abre investigação para apurar o episódio.